

Mera Permissão

Kyle Baker

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Revisão: Rogério Portella

O que significa Deus “permitir” algo? A “permissão” de Deus automaticamente implica alguma liberdade da pessoa que recebe a permissão? Alguns fazem distinção entre a vontade *permissiva* e a vontade *ativa* de Deus, a despeito do fato da Escritura não diferenciar as duas, sempre se referindo a uma simples e única vontade de Deus. Lemos que O propósito de Deus será estabelecido (Isaías 46:10) e ele agirá segundo A sua vontade (Daniel 4:35).

Com a separação da vontade ativa da permissiva, deve haver uma diferença detectável entre as duas para que a distinção possa ser feita. As diferenças propostas parecem ser que em uma vontade, Deus realiza ativamente seus desejos, enquanto na outra, Deus *apenas* permite que seus desejos sejam realizados. A última posição parece indicar que Deus entrega o controle para a criatura, ao menos por um tempo, de tal forma que ela possa fazer algo por permissão divina, e não mediante seu controle ativo. Requer-se nisto, claramente, uma forma de livre-arbítrio da criatura. Caso contrário, não haveria necessidade de separar a vontade *ativa* de Deus da *permissiva*.

Essas distinções são sutis e boas, mas não possuem apoio bíblico – essa é a questão fundamental! Uma pessoa pode examinar os usos de “permissão” de Deus na Escritura para ver o que pode ser descoberto. Isaías 65:1 e Hebreus 6:1-3 são grandes exemplos de permissão de Deus:

Isaías 65:1: “Permiti que fosse buscado pelos que não perguntavam por mim; permiti que fosse achado por aqueles que não me buscavam; a uma nação que não se chamava do meu nome, eu disse: “Eis-me aqui, eis-me aqui” (*New American Standard Bible*).²

Paulo cita Isaías em Romanos 10:20: “E Isaías a mais se atreve e diz: FUI ACHADO PELOS QUE NÃO ME PROCURAVAM, REVELEI-ME AOS QUE NÃO PERGUNTAVAM POR MIM”. Devemos entender que tanto Isaías quanto Paulo queriam dizer que Deus removeu sua vontade ativa da situação e deixou, de acordo com a vontade permissiva, que o homem o buscasse? Isso apresentaria

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

² Nota do tradutor: As outras versões inglesas mais conhecidas não trazem o verbo “permitir”, assim como nas nossas principais versões. “Fui buscado pelos que não perguntavam por mim...” (RA); “Fui buscado pelos que não perguntavam por mim...” (RC); “Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim...” (NVI).

uma contradição destrutiva para o crente calvinista. Deus de forma nenhuma permite *apenas* que sua criação o busque – ele os transforma mediante o poder do Espírito Santo! Ele os regenera, dando-lhes vida de maneira ativa, proposital e miraculosa, de forma que em tal novidade de vida eles o buscarão. Paulo diz em outro lugar que ninguém busca a Deus por si mesmo (Romanos 3:10), em concordância com o salmista (Salmos 14).

Quando o SENHOR diz que permitiu ser buscado, o que se quer dizer é que ele não somente permitiu, mas causou isso!

Hebreus 6:1-3: “Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Assim faremos, se Deus o permitir” (NVI).

“Se Deus o permitir”, diz o escritor de Hebreus. Ao que ele se refere? A “deixemos os ensinos elementares” e “avancemos para a maturidade”. Ele quer dizer experimentar crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo! O que mais se poderia dizer a respeito de passar dos ensinos elementares para os mais maduros, exceto que isso é crescer no conhecimento de Deus? Agora, aplique isso à declaração: “Se Deus o permitir”. Está de acordo com a *mera* vontade permissiva de Deus que o cristão obtenha conhecimento e cresça em Cristo? Ou, ao contrário, Deus ativa, proposital e mui graciosamente concede o crescimento, pois é “Deus que dá o crescimento” (1Co. 3:7)? Certamente, é Deus quem CAUSA a mudança de ensinos elementares para ensinos maduros; de outra forma, precisaríamos propor que a criatura aprende e cresce em Cristo pela *mera* permissão de Deus – isso soa como a heresia arminiana!

Assim, uma vez mais, quando a Escritura fala da permissão de Deus, o que se quer dizer é que ele não só permite algo, mas ele o CAUSA. “Ó querido Deus, permita que eu cresça em conhecimento!”, deve ser o mesmo clamor que: “Ó querido Deus, FAÇA com que eu cresça em conhecimento”, pois pensar de outra forma é tirar de Deus a obra soberana do Espírito no ensino do cristão. A Escritura não apresenta outra opção. Causação implica permissão (segue-se que, se algo é causado por Deus, deve ser também permitido por ele), todavia, permissão não implica ausência de causação (se Deus permite algo, NÃO se segue que não a causou também).

Onde está a prova bíblica que Deus meramente permite algo?

Fonte (original): <http://www.bornfromabove.com/>